NOTA OFICIAL Nº 030/2026 DA FCTM.
PORTO UNIÃO, 05 DE JUNHO DE 2026.

Ref.: Controle de raquetes durante o ano de 2026 Olímpico e Paralímpico.

O Presidente da Federação Catarinense de Tênis de Mesa no uso de suas Atribuições Legais e no que dispõe seus Estatutos, **ESTABELECE SOBRE O CONTROLE DE RAQUETES DURANTE O ANO DE 2026 OLÍMPICO E PARALÍMPICO.**

A Coordenação de Arbitragem, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pela Federação Catarinense de Tênis de Mesa, de acordo com o disposto no Estatuto desta Entidade, COMUNICA a todos os envolvidos que, visando manter a lisura e a boa prática desportivas nos eventos da entidade, bem como a continuidade ao trabalho cujo já vem sendo realizado pela equipe de arbitragem e controle de raquetes que, durante os Eventos Estaduais Olímpico e Paralímpico 2026, será realizado o CONTROLE DE RAQUETES (Racket Control). Dessa forma, utilizaremos o método oficial adotado pela ITTFCBTM sempre com as condições mais similares possíveis.

Serão realizados testes VOLUNTÁRIOS e os testes OFICIAIS. Os voluntários poderão ser realizados no dia anterior, quando o local estiver disponível para aquecimento e sempre na primeira rodada do dia de competições, basta que se apresente ao CONTROLE DE RAQUETES (Racket Control) munido de sua raquete.

Os testes oficiais serão obrigatórios e realizados de 2 (duas) formas:

1. No primeiro método (pré-jogo) os atletas serão escolhidos de forma aleatória através de sorteio, trinta minutos (30 minutos) antes do horário previsto em tabela, os atletas serão informados pelo sistema de som oficial do evento para comparecerem à área reservada para o CONTROLE DE RAQUETES (Racket Control);
2. No segundo método (pós-jogo), serão escolhidas de forma aleatória através de sorteio as mesas (número da mesa de jogo), onde os atletas e o árbitro serão informados pelo Árbitro Geral que as raquetes de ambos os jogadores/duplas do jogo em questão, logo após o seu término deverão ser levadas pelo árbitro diretamente para o CONTROLE DE RAQUETES (Racket Control).

Em caso de reprovação da raquete no pré-jogo o atleta obrigatoriamente terá que substitui-la, não sendo permitido utilizá-la na partida em questão tampouco nas subsequentes. A raquete substituta também passará pelos mesmos testes. Nos casos em que as raquetes/borrachas ainda deixem alguma dúvida sobre qualquer um dos itens testados, o árbitro após o término do jogo irá levar novamente a mesma ao CONTROLE DE RAQUETES (Racket Control) onde ela passará pelo processo de DISMANTLING conforme previsto pelas normas ITTF.

Vale ressaltar que caso o atleta não se apresente ou não apresente sua raquete para o teste antes da partida (pré-jogo), ela será testada logo após o término desta, ficando o atleta passível de punição (perda da partida) em caso de reprovação da raquete testada.

Caso o atleta tenha que realizar a troca da raquete durante uma determinada partida por consequência de um dano involuntário, a segunda raquete também passará pelos mesmos testes aplicados anteriormente após o término da partida.

Para conhecimento, os testes aplicados serão:

1 - Planicidade;
2 - Altura;
3 - VOC;
4 - Fricção/Atrito (para pinos externos).

LEIA E CUMPRA-SE

HELTON LUÍS BAUR
SECRETARIO GERAL - FCTM

CIRCUITO CATARINENSE DE TÊNIS DE MESA
FCTM